



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia alusiva ao início da pré-operação da Unidade de Fios de Poliéster da PetroquímicaSuape e inauguração do Gasoduto Pilar (AL)-Ipojuca (PE)

Ipojuca-PE, 27 de agosto de 2010

Eu quero dizer a vocês da minha alegria de voltar mais uma vez ao estado de Pernambuco, a Ipojuca e a Suape, para participar do momento de alegria que vocês estão vivendo.

Quero cumprimentar a nossa querida companheira, primeira-dama do estado de Pernambuco, a companheira Renata Campos, que, por uma questão de legislação, não é o seu marido que está me acompanhando, é ela.

Quero cumprimentar os meus ministros Márcio Zimmermann, de Minas e Energia, e Franklin Martins, da Comunicação,

O companheiro Fernando Eduardo Alves da Silva, prefeito em exercício de Ipojuca,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Gabrielli, presidente da Petrobras,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Maria das Graças Foster, diretora da área de gás e energia da Petrobras,

Quero cumprimentar o companheiro Paulo Roberto Costa, diretor da área de abastecimento da Petrobras,

Quero cumprimentar o companheiro José Lima de Andrade Neto, presidente da Petrobras Distribuidora, a nossa querida BR, por meio de quem cumprimento todos os companheiros dirigentes da Petrobras aqui presentes neste ato,

Quero cumprimentar o companheiro Roberto Schmidt, presidente do Banco do Nordeste,



Quero cumprimentar o companheiro Fernando Bezerra, secretário de Desenvolvimento Econômico do estado de Pernambuco,

Quero cumprimentar o companheiro Paulo Cezar Aquino, presidente da Petroquisa,

E quero cumprimentar o companheiro Marcelino Guedes, presidente da Refinaria Abreu e Lima,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro João Antônio de Moraes, coordenador da Federação Única dos Petroleiros,

E quero cumprimentar a nossa querida Maria Alexônia Nunes da Rocha, aquela trabalhadora que falou aqui, em nome de vocês.

Olhe, eu, hoje, vou ler o meu discurso, porque eu fico falando de improviso e vou ficando emocionado, e vai passando o tempo, e hoje é sexta-feira, hoje é dia de chegar em casa, tomar um banho, tomar uma cervejinha, que ninguém é de ferro, e eu não quero me alongar.

Eu vou apenas registrar aqui um fato, para vocês compreenderem o que está acontecendo no conjunto das coisas que vocês estão vendo naquela placa ali. Vocês estão vendo uma fábrica, uma refinaria e um gasoduto.

Pois bem, primeiro, falar da fábrica: o Complexo Petroquímica Suape, que entra em pré-operação nesta data, como disse o Fernando Bezerra, é a maior planta integrada de produção de poliéster das Américas. Possivelmente só na China possa ter uma igual. Só pode ser comparada, em escala, tecnologia e produtividade, a algumas plantas instaladas na Ásia. Sua instalação é fundamental para o desenvolvimento da indústria têxtil brasileira. É importante ter em conta que, a partir dessa indústria petroquímica, outras indústrias têxteis virão para o porto de Suape. Embora o Brasil já tenha o algodão da mais alta produtividade do mundo, ainda não contava com a oferta interna de fios sintéticos de poliéster de qualidade.

A primeira unidade que entra em pré-operação é a de polímeros e fios



de poliéster, com capacidade para produzir 240 mil toneladas anuais e filamentos e polímeros têxteis. Até março de 2011, as outras duas plantas do complexo entrarão em funcionamento. Eu espero, Fernando Bezerra, ser convidado para vir aqui, mesmo já não sendo mais presidente da República do meu país.

Prestem atenção em uma coisa: dessas duas novas plantas que vão entrar em funcionamento até março do ano que vem, uma produzirá 700 mil toneladas/ano de PTA – a principal matéria-prima do poliéster –, e a outra produzirá 450 mil toneladas/ano de resina Pet, utilizada em diversos produtos. Foram investidos cerca de R\$ 4 bilhões para construir o complexo que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento. Hoje, mais de 7 mil pessoas estão trabalhando no empreendimento. No pico das obras, em novembro próximo, esse número superará os 8 mil trabalhadores.

Em sua capacidade plena, o complexo deverá ter um faturamento anual de R\$ 4 bilhões e, com a substituição de importações, nós iremos economizar, enquanto nação, US\$ 1 bilhão, que nós teríamos que mandar para fora, vai ficar dentro do Brasil, porque a gente não vai importar mais, e vai produzir aqui, com o trabalhador brasileiro.

Vocês viram o prefeito, que... eu estranhei, Prefeito, eu confesso que eu estranhei. Quando eu cheguei aqui que falaram: “O prefeito de Ipojuca”. Eu falei: Espere aí, mas da outra vez que eu vim aqui o bichinho estava tão gordo, o bichinho tinha bigode, eu falei: aconteceu um milagre. Aí eu fiquei sabendo que é o Vice.

A parceria entre a prefeitura, o Senai e a PetroquímicaSuape irá implantar a primeira escola técnica do país para formar profissionais especializados no segmento de fibras sintéticas. E a escola, certamente como tudo neste país, contará com financiamento do BNDES. A instituição capacitará trabalhadores de todas as cadeias da indústria, desde o segmento da produção de fios até o setor de moda.



Terminado o meu discurso sobre o polo, eu vou falar do gasoduto Pilar-Ipojuca, que é da responsabilidade desta senhora.

O gasoduto que liga Pilar, em Alagoas, a Ipojuca, em Pernambuco, dobra a capacidade de transporte de gás natural para Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Com ele a capacidade diária de transporte passa de 3,5 milhões para 7,5 milhões metros cúbicos. Com o aumento, torna-se possível abastecer os grandes empreendimentos da região, como a refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica Suape e o porto de Suape.

Além disso, o gás também abastecerá as usinas termelétricas Termopernambuco, em Pernambuco, com capacidade de 532 megawatts, e Jesus Soares Pereira, no Rio Grande do Norte, com capacidade para 368 megawatts. É sério, Graça, é verdade? Então umas palmas para a nossa companheira Graça Foster, é mais...

O gasoduto Pilar-Ipojuca é abastecido pelo gás natural extraído da região nordeste e também pelo gás transportado no Gasene, que pode ser o gás natural extraído pela Petrobras nas Bacias de Campos e de Santos, ou gás boliviano, ou gás natural liquefeito, que é importado por meio do terminal de regaseificação da Baía de Guanabara, e eu espero que também um pouquinho de Pecém. O trecho Pilar-Ipojuca tem 189 km de extensão, recebeu investimentos da ordem de R\$ 816 milhões e é também uma obra que foi incluída no PAC.

Durante a construção do Gasoduto, foram gerados 8,4 mil empregos diretos e indiretos na obra, sendo que 72% dos trabalhadores são dos 16 municípios atravessados pelo Gasoduto. O empreendimento teve um índice de nacionalização de cerca de 70%. Além disso, foram investidos R\$ 3 milhões e 810 mil em ações de compensação socioambiental nos municípios atravessados pelo Gasoduto, tais como: educação ambiental, monitoramento arqueológico e da fauna e reposição florestal, entre outros. Terminado o Gasoduto, eu agora falarei da refinaria Abreu e Lima.



A refinaria Abreu e Lima... A refinaria Abreu e Lima é um dos mais importantes empreendimentos do setor de refino no Brasil, e deve suprir o aumento da demanda nacional de diesel e outros derivados de petróleo.

Os investimentos são da ordem – preste atenção, meu caro Fernando Bezerra, para você não pedir mais muita coisa para a Petrobras – os investimentos da Refinaria Abreu e Lima são exatamente R\$ 26 bilhões e 750 milhões – R\$ 26 bilhões e 750 milhões – investidos aqui, no estado de Pernambuco, para gerar imposto em Pernambuco, gerar salário em Pernambuco e gerar cidadania em Pernambuco.

A usina terá capacidade para processar, diariamente, 230 mil barris de petróleo pesado – o equivalente a 11% da capacidade atual de refino no Brasil. Ela deve começar a operar em dezembro de 2012. Essa refinaria, era para ser inaugurada, a primeira parte dela, este ano, mas, como nós tivemos vários problemas, ela vai ter quase que dois anos de atraso. Mas não se preocupem que eu estarei vivo para vir na inauguração dela.

A terraplanagem está praticamente concluída e, dentre as obras iniciadas, estão: primeiro, casa de força; segundo, estação de tratamento de água e de despejos industriais e tanques de óleo cru, tanque de água bruta e de produtos intermediários acabados, aqueles tanques redondos que vocês estão vendo ser construídos.

Atualmente, a obra gera 8,2 mil empregos diretos. No pico das atividades de construção, em maio de 2011, nós esperamos ter aproximadamente 30 mil trabalhadores trabalhando na refinaria Abreu e Lima.

Dito tudo isso, eu queria falar um pouquinho. Alô, alô, esse aqui está melhor, hein? Esse aqui está bem melhor. Estou até com a voz de cantor, aqui. Olhem, eu queria ler o meu discurso para poder passar para a imprensa corretamente o estágio de cada uma das obras e o que aconteceu, porque o meu medo era improvisar, não dizer o que a imprensa queria ouvir e, portanto, eles não publicarem nada do que eu falei. Então, eu li direitinho, para que eles



saibam e, se quiserem, a gente distribui cópia de cada coisa que está acontecendo aqui.

Porque tem gente dizendo que não está acontecendo nada aqui em Suape. Seria importante olhar a cara de vocês, para saber que tem muita coisa acontecendo neste país. E somente aqueles que não querem enxergar é que não vão enxergar nunca.

Então, companheiros e companheiras, essa menina aqui, quando eu cheguei ali na fábrica e ela me levou à máquina, ela mandou eu apertar um botão, eu apertei um botão, e aí tinha um carretel de poliéster que estava rodando, o poliéster caiu. Eu falei: “O que eu faço com isso?” Ela falou: “O senhor pode colocar no lugar ou o senhor pode levar para a sua casa”. Então, eu estou levando para a minha casa. Mas ela me agradeceu, porque ela disse que o que nós estamos fazendo está deixando muitos pais, muitos filhos e muitas mães felizes, por uma razão simples: não tem nada mais sagrado na vida de um homem ou na vida de uma mulher do que ele trabalhar, pelo seu trabalho receber um salário justo e, com esse salário, ele poder cuidar da sua família, poder ter acesso a lazer...

E é isso que nós estamos fazendo. Porque eu já fiquei um ano e meio desempregado, eu sei o que é ficar desempregado, eu sei o que é uma mãe sentar com os filhos na beira de uma mesa, olhar para o fogão apagado, sabendo que não tem um pouquinho de feijão para colocar no fogo. Eu sei o que é às vezes um filho pedir um refrigerante e a gente não ter dinheiro para comprar. Eu sei o que é. Às vezes a gente... eu levava marmita e, às vezes, na segunda-feira, abria a marmita e eu pensava que tinha um coxinha de frango, porque é no domingo que a gente come a melhor carnezinha, o melhor macarrão, o melhor feijão, e às vezes não tinha nada, eu abria a marmita e estava só feijão e arroz, sem nada, e eu, com vergonha dos meus companheiros, fechava a marmita, levava de volta, trancava no armário,



quando todo mundo começava a trabalhar, então eu voltava e ia comer sozinho a minha marmita.

Então eu sei o que é o valor do trabalho, o valor do salário, e eu sei o que é o valor de as pessoas aprenderem uma profissão.

Quando eu vim à inauguração do navio, a coisa que mais me emocionou foi saber que tinha meninas da sua idade, que eram cortadoras de cana, praticamente analfabetas, e que o governo do estado e o estaleiro conseguiram formar aquela cortadora de cana, que ninguém dava valor para ela, em uma soldadora de qualidade, ganhando o salário que jamais ela pensou em ganhar. E aqui eu vejo o valor que vocês estão dando ao emprego.

Quando eu estava abraçando os companheiros na hora em que eu cheguei, José Sergio Gabrielli, cada um que eu abraçava dizia: “Obrigado”. Porque ninguém me respeita, ninguém me chama de Excelência, é Lula, é Lula. Quando eu briguei 12 anos para ser eleito presidente, pensando que alguém iria me chamar de Excelência, todo mundo se acha muito íntimo meu e é Lula para cá, Lula para lá, e ninguém chama de Excelência. Mas, olhem, eu, quando cheguei aqui, eu parei o ônibus e fui cumprimentar os trabalhadores na entrada lá da Abreu e Lima. E as coisas que eu mais ouvia eram os trabalhadores me abraçando e agradecendo pela oportunidade de trabalhar.

Então eu queria dizer para você, minha querida, que hoje no Brasil são 14,5 milhões de pessoas que arrumaram emprego com carteira profissional assinada nesses oito anos em que nós estamos governando o Brasil. Eu queria dizer para você que nunca mais, nunca mais, este país vai formar duas gerações e meia, como a que começou a ser gerada no final dos anos [19]70, de homens e mulheres que não tinham oportunidade de estudar e que não tinham oportunidade de trabalhar. Este país agora tem autoestima, as pessoas aprenderam a gostar do que é bom, as pessoas começaram a ficar exigentes. Porque teve governante neste país que achava que era obrigado a governar o Brasil apenas para um terço da população e não para todos os brasileiros. E eu



sempre achei que governar o país não é governar apenas com a sabedoria da cabeça, é preciso governar com o sentimento do coração, para você se preocupar em olhar para as pessoas mais pobres.

Governar o Brasil é, no fundo, no fundo, fazer o papel que uma mãe faz. Não tem nada que sabe mais governar uma casa do que uma mãe. Uma mãe pode ter cinco filhos, pode ter cinco filhos, um mais bonito, um maior, um mais forte, um mais fraquinho, um mais chorão, um que ela pode ter mais dengo com ele. Mas uma mãe, na hora em que coloca os cinco filhos na mesa, ela vai colocar, se tiver cinco bifês, é um para cada um e ninguém vai comer mais do que o outro. Todos terão o que comer.

Não como o Brasil, que alguns tinham o que comer e o que beber, e a maioria não tinha o que comer e não tinha o que beber e ficava marginalizada, sobretudo no Nordeste brasileiro. Isso mudou. Mudou porque o Brasil agora, o Brasil agora é governado para todos.

Uma vez fizeram uma crítica a mim por causa do Bolsa Família. O Bolsa Família chega a R\$ 100,00, R\$ 85,00. E, aí, as pessoas diziam que eu deveria fazer estrada em vez de dar dinheiro para os pobres, porque aí o pobre virava vagabundo e não queria trabalhar. Tinha fazendeiro que dizia: “O Lula, o Lula tirou os trabalhadores, que não querem mais trabalhar, está tudo vagabundo, vivendo atrás do Bolsa Família”. Quem falava isso eram pessoas que podiam chegar em um restaurante ou no bar, tomar um uísque e dar R\$ 100,00 de gorjeta. Eles não sabiam o que uma mãe pobre pode fazer com R\$ 70,00, com R\$ 80,00, para levar de comida para casa, para os seus filhos. Eles não tinham noção do milagre da multiplicação que uma mãe pode fazer. Eles diziam, eles diziam...

Uma vez uma mulher prestou um depoimento. Ela prestou um depoimento. Depois desse depoimento, muita gente calou a boca. Essa mulher dizia para mim: “Lula, eu, antes do Bolsa Família, era obrigada a comprar um lápis de cor – um lápis –, partir no meio, para dar metade para cada neta. E



agora, com o Bolsa Família, eu posso comprar uma caixa de lápis para cada neta ir para a escola”.

Acabou o tempo... Eu sei que ainda falta muita coisa para fazer. Não é possível, em oito anos, a gente consertar o desmando de 500 anos, não é possível, mas nós começamos, começamos fazendo as coisas corretas, e nós vamos fazer muito mais, porque o Brasil aprendeu.

Diziam que pobre não precisa de muita coisa, porque pobre só gosta de coisa de segunda categoria ou terceira categoria. Se eles soubessem como nós pensamos, eles iam perceber que nós gostamos de comer do bom e do melhor, de beber do bom e do melhor, de vestir do bom e do melhor. Acabar aquela mania de que pobre, porque é trabalhador, só pode ir à feira na hora da xepa, depois de meio-dia, onde os produtos já estão todos amassados. Não. A gente quer ir logo cedo e comprar o que tiver de melhor para levar para casa para a gente almoçar, para a gente jantar e para os nossos filhos comerem.

É isso que está acontecendo neste país, e é isso que não vai parar nunca mais, porque o povo brasileiro, hoje, tem cabeça, porque o povo, hoje, não acredita mais nas mentiras da televisão. Uma menina como essa já pensa pela sua cabeça, já enxerga pelos seus olhos, já anda pelas suas pernas e toma decisão pela sua consciência e não pelas bobagens que ela vê na televisão, ou as falsas promessas que vê na televisão.

Portanto, meus companheiros e companheiras, hoje é mais um dia gratificante para mim, é mais um dia gratificante para Pernambuco, mas, sobretudo, é mais um dia gratificante para este país. Porque, o Brasil, às vezes, a gente confundia se o Brasil era nação ou um território, porque tem muita terra, porque tem muita água. Isso não vale nada, se o povo não estiver sendo tratado com respeito e com dignidade, porque a nação não é um território, a nação é o povo, a sua consciência e o seu coração.

Um abraço, gente, parabéns à Petrobras, parabéns a todos vocês e até outro dia, se Deus quiser.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

(\$211A)